

## Rebanho Carootá: 12 anos como referência em alta qualidade genética de caprinos e ovinos no país

14/01/2010

O setor da caprino-ovinocultura conta, há 12 anos, com um dos seus maiores entusiastas. Trata-se do empresário e pecuarista pernambucano Luiz Felipe Brennand. Em 1998, ele começou a investir na criação de uma elite de animais capaz de oferecer uma genética de altíssima qualidade. Dessa maneira, surgiu o Rebanho Carootá, instalado nos municípios de Gravatá (PE) e, em seguida, em Baixa Grande (BA), no Nordeste brasileiro.

O projeto idealizado por Luiz Felipe Brennand teve início com a criação da raça de caprinos Boer, de origem sul-africana. O primeiro passo foi importar embriões da África do Sul e campeões e filhos de campeões do Texas, nos Estados Unidos. "A raça possui grande potencial e reúne três qualidades essenciais para uma criação produtiva: alta taxa de fertilidade, carne de qualidade e excelente adaptação às regiões tropicais", destaca o pecuarista.

Posteriormente, o Rebanho Carootá expandiu suas atividades com a aquisição de ovinos. Os primeiros animais da raça Santa Inês, conhecida no segmento do agronegócio como a "Nelore dos ovinos", foram comprados de tradicionais pecuaristas do país. Em 2003, com o objetivo de acompanhar o crescente movimento de carnes caprinas e ovinas no Brasil, o Rebanho importou 250 embriões da raça Dorper por ela ser especializada na produção de carne.

Hoje, 12 anos depois de iniciar a sua criação, o Rebanho Carootá possui um excelente quadro de ovinos e caprinos. São 1.726 animais, sendo 444 caprinos e 1.282 ovinos. Há um total de 576 ovinos Santa Inês, 97 ovinos Dorper, 186 caprinos Boer e 18 ovinos Sawana. O rebanho também contabiliza 609 receptoras ovinas e 240 receptoras caprinas. "A caprino-ovinocultura tem tudo a ver com a pecuária do século XXI. O boi demora 24 meses para ser abatido. Já os caprinos e ovinos levam de três a quatro meses", destaca Luiz Felipe Brennand.

A opção pela caprino-ovinocultura é a aposta de um empreendedor visionário. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o consumo de carne de ovinos e caprinos no mundo é de apenas 2,1 kg per capita ao ano. No Brasil, segundo dados do Sebrae, o consumo estimado não chega a 1,5 kg per capita ao ano. Contudo, há um grande potencial a ser explorado devido à vocação do país como produtor e exportador de carnes.

A estimativa é de que, nos próximos anos, o Brasil acompanhe os Estados Unidos, América Central e México, regiões onde o consumo de carne caprina e ovina cresceu em larga escala. Nesse panorama, o Rebanho Carootá sai na frente porque não se dedica apenas à criação dos animais, porém investe em um trabalho de seleção e de qualidade genética a partir das técnicas de transferência de embriões e inseminação artificial. "O trabalho de seleção não tem fim. É uma espécie de artesanato. Junto com os números, entra em questão a sensibilidade do pecuarista em ler o animal", explica Luiz Felipe.

### Prêmios

O empenho e a dedicação do empresário em criar um padrão racial de altíssima qualidade renderam frutos. Além de comercializar seus animais para todo o Brasil, o Rebanho Carootá destaca-se também pelos prêmios que vem conquistando nas principais exposições do país. Durante seis anos (2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2007), o rebanho garantiu os títulos de Melhor Criador e Melhor Expositor de Boer.

Em 2007, na Exposição Nacional de Santa Inês, realizada em Campina Grande (PB), o Rebanho Carootá foi escolhido como o Melhor Criador da Raça. Na Expo Carpina 2008, a Carootá TE 1606 foi Grande Campeã da raça e o rebanho ainda levou os títulos de Melhor Criador e Expositor, tendo ao todo seis Boer coroados com o título de Reservado Campeão: três fêmeas nas categorias Caprino Jovem, Cabrita Menor e Sênior e três machos também nas categorias Caprino Jovem e Sênior, além da Cabrito Maior. Na Expo Agro de Brasília, Carootá foi o 2º Melhor Criador e Expositor da Raça.

Em 2009, o rebanho também conquistou prêmios em diversos campeonatos, alcançando os melhores resultados com a raça Santa Inês. A criação garantiu o primeiro lugar de Grande Campeão Nacional com o carneiro Carootá 1777 Roxão. Na Exposição Nordestina de Animais, no Recife (PE), mais premiações: o título de Melhor Criador e Expositor da raça e a eleição do carneiro Carootá 1555 Imperador como Grande Campeão.

Ainda no último ano, na Nacional de Santa Inês, realizada em outubro, em Natal (RN), tiveram destaque os animais Carootá SA 163, que ganhou o título de Campeão Nacional Borrego Maior e Carootá TE, eleita Campeã Nacional Borrega Maior. Na ocasião, Luiz Felipe Brennand e seu irmão Cornélio Brennand Filho foram premiados pelo ranking da ABSI 2008 por ter alcançado os dois primeiros lugares da lista de Melhores Criadores. Eles também obtiveram a segunda e terceira posições na categoria Melhores Expositores.

Durante a 1ª Exposição de Caprinos e Ovinos de Gravatá (PE), o rebanho pernambucano conquistou o título de Melhor Expositor da Raça e 2º Melhor Criador, além dos títulos de Grande Campeã (Carootá TE 1557) e Reservado Grande Campeão (Carootá Imperador TE 1555). Outras conquistas de 2009: Melhor Criador e Expositor Santa Inês e Boer, na Expo Carpina (PE); Melhor Expositor e 2º Melhor Criador de Santa Inês na 5ª Exposição Especializada, em Maceió (AL); e Melhor Criador e Expositor na Expo Agro de Brasília.

Além das premiações nas raças Santa Inês, Carokatá arrebatou títulos com os animais das raças Boer e Dorper:

\* 2º Melhor Expositor e Criador da raça Boer com destaque para a fêmea Carokatá 2217, eleita a Campeã Cabrita Menor (Exposição Nordestina de Animais).

\* 2º Melhor Criador e Expositor da raça Dorper (Exposição Nordestina de Animais). O carneiro Carokatá 2321 venceu na categoria Borrego, o Carokatá 2298 foi eleito Reservado Campeão Borrego e a fêmea Carokatá 2313 levou o título de Reservada Campeã Borrega.

### **Curiosidades e história**

O nome Carokatá vem de Croátá e Gravatá, que significa bromélia do semi-árido. Assim foi escolhido o nome do rebanho. Uma forma de homenagear também o município de Gravatá, distante 85 km do Recife, onde são criados os animais.

... **em novembro de 1998**, no Leilão da Exposição Nordestina de Animais, no Recife, o carneiro Grande Campeão FCV 343 Malandro foi vendido por R\$ 8.800,00. No mesmo ano, a ovelha mais cara alcançou o valor de R\$ 1.200,00.

... **em 2002**, durante o Leilão Três Ases e Um Curinga, em João Pessoa (PB), o carneiro FCV 1113 foi vendido por R\$ 112.000,00.

... **em 2004** os leilões dobraram de faturamento e mantiveram, daí em diante, uma taxa de crescimento explosiva. Neste ano, durante o Leilão Três Ases e Um Curinga, no Recife, o carneiro FCV 1113 atingiu valoração de R\$ 816.000,00.

... **em agosto de 2004** foi fundada a Carokatá Genética, como a maior central especializada em caprinos e ovinos

... **em 2005**, São Paulo passa a ser o estado onde mais se vende animais da raça Santa Inês em leilões.

... **em 2005**, foi lançado o Leilão Carokatá Embriões, destinado a comercializar apenas embriões, coletados das melhores doadoras do Brasil. O leilão vendeu um embrião gerado pelo famoso reprodutor Folguedo por R\$55.200,00.

... **em agosto de 2006**, durante o 2º Leilão Carokatá Embriões, um acasalamento da raça Boer, gerado pelo reprodutor Super Boy (que faleceu no último dia 12 de janeiro) foi vendido por R\$ 64.000,00.

... **em abril de 2007**, durante o II Leilão Fazenda 3 Irmãos, o carneiro JR & SS Encanto bateu recorde nacional de preço chegando a R\$ 2.000.000,00.